

ABUNDÂNCIA DE CUTIAS (*Dasyprocta* sp.) EM UMA ÁREA COM INTENSA EXTRAÇÃO DE CASTANHA-DO-BRASIL NO SUDOESTE DO ESTADO DO ACRE – Greyce Kelly Cordeiro Rosas

(Mestranda em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais da Universidade Federal do Acre – greycerosas@yahoo.com.br) & Patrícia Drumond (Pesquisadora da Embrapa Acre – patricia@cpafac.embrapa.br)

Introdução

Na Região Amazônica, uma das principais fontes de renda para as famílias que vivem do extrativismo é a coleta comercial das sementes da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) (Ticktin, 2004; Wadt et al., 2005). Apesar de sua importância social e econômica, ainda são poucos os estudos que tratam do impacto que a coleta de castanha pode ter sobre os animais que se utilizam dessas amêndoas como fonte de alimento. Entre esses animais, destacam-se as araras (*Ara* spp.), cotiaras (*Myoproctas* spp.), cutias (*Dasyprocta* spp.), macacos-pregos (*Cebus* spp.) e pica-paus (*Campephilis* spp.) (Peres & Baidier, 1997). As cutias, no entanto, são os animais que removem a maior quantidade de ouriços do chão, abrindo-os e retirando as sementes de seu interior. Estas sementes podem ser imediatamente comidas ou transportadas para outros lugares, onde são enterradas e consumidas posteriormente. Como nem todas as sementes enterradas são efetivamente consumidas, algumas delas germinam, dando origem a novas castanhas. Portanto, a cutia não somente é o principal agente consumidor das sementes da castanha-do-brasil, mas é também o seu principal agente dispersor (Peres et al., 1997; Jorge & Peres, 2005). Devido a esta íntima associação entre castanhas-do-brasil e cutias, é imprescindível entender o efeito que a atividade extrativista de coleta de castanha pode ter sobre esses animais. Uma possibilidade é a de que a atividade extrativista de coleta de castanha esteja reduzindo a população de cutias nas áreas de coleta. Caso esta hipótese se confirme, uma das possíveis consequências é que haja, também, uma redução na capacidade de regeneração dos castanhais explorados com fins comerciais (Peres et al., 2003; Silvertown, 2004).

Objetivo

Averiguar a abundância de cutias em uma área com intensa pressão de coleta de castanha-do-brasil.

Material e Método

A área de estudo, conhecida como Seringal Cachoeira ou Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes, possui hoje cerca de 318 moradores e 75 famílias, ocupando uma área de aproximadamente 24 mil ha, no Município de Xapuri, Estado do Acre. Atualmente, o produto mais comercializado no Cachoeira é a castanha-do-brasil (aproximadamente 420 mil quilos no ano de 2003). Além da castanha, o Cachoeira vem aumentando a produção de borracha, que é vendida para as indústrias agroflorestais locais; e a madeira certificada garante a produção de peças e móveis pelas marcenarias da região, que já comercializam produtos para a Europa, Estados Unidos e Sul do Brasil (Página 20, 2003). Na área selecionada para estudo, foram abertas três trilhas, dispostas aleatoriamente no interior de castanhais explorados comercialmente. As trilhas possuíam 2, 3 e 4 km de comprimento e foram percorridas em dias intercalados. Cada trilha foi percorrida das 6h às 10h e de 14h às 17h. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2004 e abril a junho de 2005, época seca, em que os seringueiros não estão coletando castanha. Com relação às cutias avistadas a partir do transecto, foram registrados e anotados: 1) data e hora da observação; 2) número de indivíduos detectados; 3) atividade; 4) distância do observador e ângulo. Nos transectos, foram colocadas fitas coloridas a cada 50 m, formando um sistema de referência para auxiliar o registro dos dados de campo e localização dos animais. A abundância dos animais avistados foi comparada usando-se taxas de encontro (número de encontros/10 km percorridos).

Resultados e Discussão

Foram percorridos 241 km de trilhas. Durante o censo, as cutias foram avistadas 25 vezes, o que resultou em uma abundância relativa de 1,04 ind./10 km percorridos. Calouro (2005), em um trabalho realizado na Floresta Estadual do Antimary (FEA), no Estado do Acre, encontrou uma abundância de 0,79 ind./10 km. Comparando o estudo realizado por Calouro (2005) com o do Seringal Cachoeira é possível observar que os dois estudos empregaram metodologias similares (transectos lineares), coletaram dados na mesma época (seca) e trabalharam em locais semelhantes em relação à vegetação predominante (floresta densa + floresta aberta com palmeiras) (Acre, 2000). Além disso, tanto na FEA quanto no Seringal Cachoeira há extração de recursos da floresta com

fins comerciais (madeira na FEA; madeira e castanha no Seringal Cachoeira).o se comparar a abundância de cutias em áreas menos antropizadas, isto é, com baixa pressão de caça e sem retirada comercial de produtos florestais, com os dados da FEA e do Seringal Cachoeira, observa-se que o número de animais avistados é praticamente o dobro em outras áreas da Amazônia Brasileira com menor pressão de uso: 2,46 ind./10 km na Reserva Biológica Gurupi (Maranhão) (Lopes & Ferrari, 2000) e 2,07 ind./10 km na Reserva Legal da Fazenda Bela Aliança, que faz fronteira com a FEA (Acre).Não foi possível mensurar o impacto da extração de castanhas-do-brasil sobre as populações de cutias, uma vez que se observa uma elevada pressão de caça na área de estudo (informação verbal)¹.

Conclusão

Os dados apresentados acima confirmam a tendência registrada na literatura por outros autores: a intensificação do uso da floresta interfere negativamente sobre as populações de animais silvestres, mesmo quando se trata de espécies amplamente conhecidas por sua elevada tolerância às alterações ambientais, como é o caso das cutias.

Resultados Bibliográficas

ACRE. **Governo do Estado do Acre**. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. Zoneamento ecológico-econômico: recursos naturais e meio ambiente - documento final. Rio Branco: SECTMA, 2000. v. 1.

CALOURO, A. M. **Análise do manejo florestal de “baixo impacto” e da caça de subsistência sobre uma comunidade de primatas na Floresta Estadual do Antimary**. 2005. 80 p. Tese de Doutorado – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2005.

JORGE, M. L. S. P ; PERES, C. A. Population density and home range size of red-rumped agoutis (*Dasyptocta leporina*) within and outside a natural brazil nut stand on Southeaster Amazonia. **Biotropica**, v. 37, n. 2, p. 317-321, 2005.

LOPES, M. A.; FERRARI, S. F. Effects of Human Colonization on the Abundance and Diversity of Mammals in Eastern Brazilian Amazonia. **Conservation Biology**, v. 14, n. 6, p. 1658-1665. 2000.

Produtores do Seringal Cachoeira oferecem produtos para São Sebastião. **Jornal Página 20**, Rio Branco, 14 de janeiro de 2003. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/pagina20/1janeiro2003/site/14012003/cotidiano/071401.htm>> Acesso em: 29 jul. 2004.

PERES, C. A.; BAIDER, C. Seed dispersal, spatial distribution and population structure of Brazil nut trees (*Bertholletia excelsa*) in Southeartern Amazonia. **Journal of Tropical Ecology**, v. 13, p. 595-616, 1997.

PERES, C. A.; SCHIESARI, L. C.; DIAS-LEME, C. L. Vertebrate predation of Brazil nuts (*Bertholletia excelsa*, Lecythidaceae), an agouti-dispersed Amazonian seed crop: a test of the escape hypothesis. **Journal of Tropical Ecology**, v. 13, p. 69-79, 1997.

PERES, C. A.; BAIDER, C.; ZUIDEMA, P. A.; WADT, L. H. O.; KAINER, K. A.; GOMES-SILVA, D. A. P.; SALOMÃO, R. P.; SIMÕES, L. L.; FRANCIOSI, E. R. N.; VALVERDE, F. C.; GRIBEL, R.; SHEPARD Jr., G. H.; KANASHIRO, M.; COVENTRY, P.; YU, D. W.; WATKINSON, A. R.; FRECKLETON, R. P. Demographic Threats to the Sustainability of Brazil Nut Exploitation. **Science**. v. 302. p. 2112-2114. 2003.

SILVERSTOWN, J. Sustainability in a Nutshell. **Trends in Ecology and Evolution**. v.19. n.6, p.276-278. 2004.

TICKTIN, T. The ecological implications of harvesting non-timber Forest products. **Jornal of Applied Ecological**. v. 41, p. 11-21, 2004.

WADT, H. O; KAINER, K. A; GOMES-SILVA, D. A. P. Population structure and nut yield of a *Bertholletia excelsa* stand in Southwestern Amazonia. **Forest Ecology and Management**. v. 211, p. 371-384, 2005.

(Esse estudo foi possível graças à bolsa de mestrado concedida pela Capes, ao apoio da Universidade Federal do Acre, da Embrapa Acre e, principalmente, ao apoio dos moradores do Seringal Cachoeira).

¹Esses dados são parte integrante do projeto de mestrado da primeira autora (Greyce Kelly Cordeiro Rosas) e encontram-se em fase final de análise.